

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5 36

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza
Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa
Dagmar de Mello e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3441925065

CAPÍTULO 6 43

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatíel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.3441925066

CAPÍTULO 7 50

EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Elisiane Perufo Alles
Sabrina Fernandes de Castro
Iasmin Zanchi Boueri

DOI 10.22533/at.ed.3441925067

CAPÍTULO 8 67

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa
Samuel Gomes de Souza
Bruno Azevedo de Mello
Bruna Teodora Zizi Pais

DOI 10.22533/at.ed.3441925068

CAPÍTULO 9 77

ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Ferreira de Paiva
Andréia Maria de Oliveira Teixeira
Eliana Cristina Pedroso
Andréa Rizzo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3441925069

CAPÍTULO 10 85

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

Lavine Cardoso Ferreira Rocha
Priscila Moreira Corrêa-Telles
DOI 10.22533/at.ed.34419250610

CAPÍTULO 11 96

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Marisa Cotta Mancini
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

CAPÍTULO 12 105

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

CAPÍTULO 13 117

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

CAPÍTULO 14 128

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

CAPÍTULO 15 135

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira
Allan Rocha Damasceno
Rosangela Costa Soares Cabral
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

CAPÍTULO 16 147

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur
Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23	228
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
CAPÍTULO 24	237
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
CAPÍTULO 25	248
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
CAPÍTULO 26	257
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
CAPÍTULO 27	263
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
CAPÍTULO 28	274
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
CAPÍTULO 29	290
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa

Docente do curso de licenciatura em Educação Física UEG – ESEFFEGO
Goiânia – Goiás

Samuel Gomes de Souza

Licenciado em Educação Física pela UEG –ESEFFEGO Goiânia – Goiás

Bruno Azevedo de Mello

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da UEG – ESEFFEGO
Goiânia – Goiás

Bruna Teodora Zizi Pais

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da UEG – ESEFFEGO
Goiânia – Goiás

RESUMO: Este trabalho apresenta e discute intervenções pedagógicas vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório presente no currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Essa disciplina teve sua estrutura dividida em momentos de leitura e debates em sala de aula, elaboração do Projeto de Intervenção, que nesta proposta foi realizado na Associação Pestalozzi de Goiânia entre os meses de março a junho de 2018 – totalizando 16 dias –, e reflexões sobre o processo didático desenvolvido no estágio. As intervenções foram divididas em atividades na piscina,

realizadas todas as terças-feiras, e na sala de psicomotricidade, ministradas as quintas-feiras. Participaram das intervenções 22 pessoas com Transtorno do Espectro Autista com idade entre 6 e 13 anos, os quais frequentavam a instituição no contra turno escolar. Por meio dos resultados analisados qualitativamente, com a elaboração do diário de campo, pudemos notar uma melhora em especial na socialização dos educandos para conosco, bem como relativizar a condição do padrão imposto pela sociedade de deficiência e eficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Transtorno do Espectro Autista, Educação Especial.

ABSTRACT: This paper presents and discusses pedagogical interventions experienced in the discipline of supervised internship Required present in the curriculum of the Degree course in physical education from the State University of Goiás (UEG). Its structure was divided into moments of reading and debate in the classroom, intervention design, that this proposal was held at Pestalozzi Association of Goiânia between the months of March to June 2018 – totaling 16 days -, and reflections on the didactic process developed in stage. The interventions were divided into activities at the pool, held every Tuesday, and in the living room of psychomotricity, taught on Thursdays.

Participated in interventions 22 people with autism spectrum disorder between the ages of 6 and 13 years, which frequented the institution against school shift. Through the results analysed qualitatively, with the development of the field journal, we could notice an improvement in particular in socialization of students for us, as well as to relativize the default condition imposed by disabilities and society efficiency.

KEYWORDS: Physical Education, Autism Spectrum Disorder, Special Education.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado trata de intervenções pedagógicas referentes a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório III cursado no 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), unidade Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO).

De acordo com a ementa da disciplina, que possui 180h/aula no currículo 2015/2, esse estágio de acordo com a ementa, deve ser realizado em Escolas Especiais (EE), Escolas Comuns (EC) com experiência na inclusão de alunos com deficiência ou no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Nessa oportunidade o campo escolhido foi o Centro de Atendimento Especializado Renascer (CAE RENASCER), um dos três polos da Associação Pestalozzi em Goiânia – Goiás.

Antes de detalhar aspectos da unidade que singularizou as experiências levantadas neste trabalho, é preciso entender a importância histórica no Ensino Especial (EE) brasileiro carregado por esta associação, Pestalozzi.

Até a primeira metade do século XX o Estado brasileiro encontrava-se ausente de iniciativas voltadas à educação das pessoas com deficiência intelectual, assim, suas vidas eram marcadas pela exclusão social e educacional (LANNA JÚNIOR, 2010). A Pestalozzi, foi a primeira instituição com objetivo assistencial direcionado às pessoas com deficiência, criada no Brasil no ano de 1932 em decorrência de uma iniciativa de organização civil voltada a esta necessidade social brasileira.

Em Goiânia, a Associação Pestalozzi data de 1974, sendo caracterizada como uma entidade civil, filantrópica, de direito privado ausente de fins econômicos ou lucrativos. Nesta, prevalece a característica de assistência, socialização, educação, promoção da saúde, habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência intelectual, deficiência física, Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre outras.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Associação Pestalozzi de Goiânia, o objetivo geral da instituição é:

Desenvolver ações voltadas para o atendimento a educandos com deficiência Intelectual, deficiências múltiplas (deficiência intelectual associada a deficiências neuro-motoras), Transtornos do Espectro Autista (TEA) ou hipótese diagnóstica de autismo, através de atendimentos específicos e adequados às necessidades de cada educando (PPP, 2018, p. 5).

Dentre os atendimentos multidisciplinares oferecidos pela Pestalozzi destacamos as aulas de Educação Física, desenvolvidas em dois ambientes distintos, sendo um

a sala de psicomotricidade (terrestre) e outro a piscina (atividades aquáticas). Neste destaque apresentamos a parceria da Universidade Estadual de Goiás (UEG), com as unidades goianas da Associação, convênio que permite o desenvolvimento de intervenções do Estágio Supervisionado Obrigatório nos espaços da Pestalozzi, aqui retratados na especificidade da Educação Física.

Como o conteúdo significado nesta obra corresponde às intervenções da Educação Física no EE voltado às crianças com TEA, podemos clarificar a estrutura que se segue. No decorrer do trabalho destaca-se: características do planejamento e intervenções voltadas aos educandos com TEA, dentro da estrutura do Estágio da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO) - UEG; o embate da teoria acerca do EE com o contato objetivo com este ambiente de ensino; e as contribuições relevantes desta experiência para os que visam o trabalho docente que não segregue pessoas com TEA ou outra deficiência, tanto no EE, como no EC.

Ao objetivo desta obra são utilizados como referenciais os documentos reguladores do EE referentes à Associação Pestalozzi e UEG no que se refere ao Estágio Supervisionado Obrigatório. Quanto ao desenvolvimento e reflexão do ensino tem-se Vigotski (1998, 2017), Melo (2007), Santos (2011) e Rocha e Zagato Neto (2012).

PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES

As intervenções apresentadas nesta obra foram elaboradas a partir de alguns objetivos da Pestalozzi, o que carrega significativa importância. O CAE Renascer possui uma dinâmica específica, organizada em conformidade com seus objetivos socio-pedagógicos; mesmo fio condutor do planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho em exposição.

Em sua percepção filosófica, a Pestalozzi considera o ser humano um ser integral (biológico, social, etc.). Considerando as diferentes esferas desta integralidade, desenvolve uma educação inclusiva através de uma abordagem global contínua e gradativa. Objetiva desenvolver a autonomia, independência e socialização, na busca da inclusão escolar e social, que potencializa o exercício da cidadania político e socialmente garantido a seus educandos (PPP, 2018).

Com estes objetivos, o CAE Renascer em específico atende – dentre outras especificidades – estudantes da Rede de Ensino Municipal de Goiânia de até 13 anos que possuem laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Transtorno que afeta a comunicação e a interação social dos sujeitos que o possuem. De acordo com Santos (2011, p. 10), o

Autismo ou Transtorno Autista é uma desordem que afeta a capacidade da pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia. O autismo, por ser uma perturbação global do desenvolvimento, evolui com a idade e se prolonga por toda vida.

A partir dos objetivos sociais da instituição, considerando que o homem está em constante troca de experiências com o meio (social e natural) que o cerca e ainda se refaz a partir da interação com o mesmo e seus elementos constituintes – dispostos à experimentação – (VIGOTSKI, 1998; 2017), os objetivos expressos a seguir foram propostos às intervenções do estágio da Educação Física:

1. Incentivar a socialização entre educandos e estagiários;
2. Promover à vivência dos educandos em meio líquido;
3. Realizar avaliação diagnóstica individualizada para desenvolver atividades psicomotoras de acordo com as necessidades individuais;
4. Vivenciar os elementos básicos da natação, sendo eles: adaptação, respiração, flutuação e mergulho;
5. Vivenciar com elementos básicos da psicomotricidade, sendo: marcha, equilíbrio, arremesso, noção corporal e especial junto a lateralidade.

Estes anseios dialogam com a importância que a unidade deposita na Educação Física, considerada abordagem capacitada ao desenvolvimento de atividades em duas subdivisões necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Assim, a Psicomotricidade nos espaços terrestre e aquático potencializa o desenvolvimento social, afetivo e psicomotor, a integração, autonomia e participação mais consciente do educando em momentos diversificados de interação social e atividade motora.

Sendo a Psicomotricidade abordagem estabelecida historicamente na unidade CAE Renascer, o processo pedagógico dos estagiários teve por base seus preceitos. Afim de agregar importância e significado ao papel da interação social, compreendemos sua grande importância a partir de preceitos vigotskianos, com o já tem sido apresentada.

A partir da organização do estágio da ESEFFEGO e disposição das aulas de Educação Física do CAE Renascer, as intervenções aconteceram as terças e quintas-feiras no período matutino. Ocorreram entre março e junho de 2018, totalizando 16 dias, sendo que a cada dia foram realizadas de quatro a cinco intervenções práticas com duração de 35 a 40 minutos. Nas terças-feiras eram ministradas atividades na piscina, e às quintas-feiras na sala de psicomotricidade (terrestre).

O número total de educandos desse grupo que participaram das intervenções foi de 22 que possuíam laudo de TEA, com idade entre 6 e 13 anos e frequentavam a instituição no contra turno escolar.

A análise dos resultados se deu por meio de avaliação qualitativa com a elaboração do diário de campo, onde eram anotados todos os momentos importantes das intervenções e socializados na ESEFFEGO ao final de todas os dias de aulas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Reforçamos que todos os educandos que participaram das intervenções tinham laudo de TEA. Esta especificidade requer um cuidado singular daquele que tem por papel potencializar o desenvolvimento social, cognitivo e motor das pessoas laudadas dentro desse espectro.

O “autismo pode ser comparado a uma cultura, já que afeta a alimentação, as preferências no vestuário, as opções de lazer, como as pessoas entendem o seu mundo e a forma como se comunicam” (MELO, 2007, p. 4). A ausência de abstração, que desqualifica o uso de discursos figurados igualmente caracteriza o pensamento e conseqüente desenvolvimento da comunicação de pessoas com TEA (SANTOS, 2011). Considerar estas características na reflexão sobre o ensino destes sujeitos é extremamente importante.

Ao desenvolver atividades de ensino-aprendizagem com estas pessoas o professor deve exercer uma função transcultural. A necessidade de transpor os conhecimentos ao nível do entendimento cultural referente aos educandos com TEA (MELO, 2007) se dá por sua não convencional forma de comunicação. Deste modo, a reutilização de instrumentos e métodos referentes à educação convencional (pessoas que não possuem TEA) torna o ensino insatisfatório e improdutivo.

Como destaca Vigotski (1998), o desenvolvimento da consciência se dá na relação da consciência individual com o produto histórico e cultural encarnado na consciência coletiva, ou seja, numa relação com a própria consciência ou realidade – carregada de significados – sociais. Para que a construção coletiva e histórica se forme no indivíduo é preciso que ocorra continuamente uma relação intersíquica – social –, ou objetual-sensorial – sujeito com os objetos – que tenha por conteúdo a síntese da produção humana necessária à vida na sociedade contemporânea.

Na consideração de Vigotski (1998), o que Melo (2007) e Santos (2011) destacam como características da pessoa com TEA toma importância significativa. As formas de relação interpessoal e ambiental medeiam o conteúdo humanizador do gênero humano, seja ele conhecimento desenvolvido na Ciência Exata, Arte, Educação Física, entre outras. Neste caso, uma comunicação que objetiva potencializar o desenvolvimento deve considerar as particularidades comunicativas dos sujeitos a que se destina.

Partindo desta importância, destacada nos objetivos desenhados para a proposta do trabalho, a Psicomotricidade foi utilizada como abordagem da Educação Física nas intervenções do estágio.

Entende-se “psicomotricidade” como uma ciência que se estuda o indivíduo por meio do seu movimento; movimento esse que exprime, em sua ação, aspectos motores, afetivos e cognitivos, e que é resultado da relação do sujeito com seu meio social. O movimento psicomotor está carregado de intenção, pois é resultado de uma ação planejada (psico) voltada a um fim determinado (GONÇALVES, 2010, p.85, apud ROCHA e ZAGATO NETO, 2012).

A abordagem psicomotora objetiva possibilitar de forma variada a interação entre

o ser humano e o meio externo, potencializando habilidades requisitadas às atividades escolares e na própria vida em sociedade. Pensando o desenvolver das habilidades humanas na infância e adolescência, a psicomotricidade opera de maneira integrada sobre três aspectos, sendo estes: cognitivo, afetivo-social e motor (ROCHA; ZAGATO NETO, 2012).

Em busca do desenvolvimento psicomotor global, esta abordagem o considera alcançável através da interação do educando com outras pessoas, objetos, sistemas e natureza. Assim a criança explora, sociabiliza e recria a partir da manipulação e pensamento, desenvolvendo consciência e habilidades coletivas sobre os objetos dispostos na realidade vivida (VIGOTSKI, 1998; 2017).

Conforme Meur e Staes (1989), os elementos básicos desenvolvidos na psicomotricidade voltam-se ao esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal. Isso é desenvolvido na criança e adolescente de maneira conjunta, o motor está continuamente ligado ao emocional, social e afetividade do sujeito.

A abordagem psicomotora permite que a criança ou adolescente tome consciência de seu corpo e das possibilidades de se expressar localizando-se no tempo e no espaço. Um ambiente capaz de tencionar necessidades sensoriais e motoras no indivíduo levam-no ao desenvolvimento das capacidades físicas, sociais e emocionais já destacadas (ROCHA e ZAGATO NETO, 2012).

O conceito de nado é fundamental ao entendimento da concepção orientadora das intervenções desenvolvidas no ambiente aquático. A ideia defendida neste trabalho está além das quatro modalidades cristalizadas com máxima eficiência pelo trajeto histórico das atividades aquáticas humanas. Neste caso,

A natação passa a ser compreendida como a adaptação do homem ao elemento água, feita através de todas as formas de movimento “junto com” (nada em rios), “sobre” (nados diversos) e “sob” (nados submersos) a água, que produzam sustentação do corpo para o controle respiratório e a propulsão para o deslocamento (...) a fim de que o indivíduo possa desfrutar deste meio para seus interesses particulares, que podem estar no campo do lazer, da reabilitação, da saúde, da competição, da arte, entre outros (FERNANDES; COSTA, 2006, p. 9).

Este conceito possibilita uma importante reflexão acerca da relevância deste elemento (nado) na base das diversas atividades iminentemente aquáticas, sendo necessária uma pedagogia que privilegie a consciência autônoma na ação (FERNANDES; COSTA, 2006). Partindo da ideia de que a natação valoriza diversas capacidades físicas – “como flexibilidade, força, resistência, quanto orgânicas, como capacidade respiratória e cardiocirculatória” (BUENO, 1998, p. 119) -, orgânicas e sociais, aqui, a metodologia orientadora está balizada igualmente na psicomotricidade, ideal aos objetivos desenvolvidos pelo grupo.

DISCUSSÃO

Por meio das anotações no diário de campo, pudemos notar uma melhora em especial na socialização dos educandos para conosco, bem como relativizar a condição do padrão de deficiência e eficiência imposto pela sociedade.

As dificuldades vão desde características comuns dos sujeitos com TEA a outras do próprio estágio. Assim tivemos: a rotina dos educandos; limitação na comunicação oral; baixo (não em todos os casos) desenvolvimento psicomotor; pouca vivência em meio líquido e o pequeno tempo de intervenção como principais empecilhos, barreiras a serem ultrapassadas.

Tivemos ao longo do processo outros elementos que se carregaram de grande importância na solução de muitos destes problemas, dentre eles podemos citar: a ajuda dos professores de Educação Física da Pestalozzi e orientações direcionadas à proximidade com as crianças; atividades baseadas em experiências prévias e outras com dificuldade moderada, respeitando as individualidades de cada sujeito.

Nesta discussão iremos nos deter às considerações pontuadas acima, buscando colocar significado aos processos correlacionados ao desenvolvimento das intervenções e alcance dos objetivos.

Sendo essenciais ao entendimento dos processos que agregamos importância, iremos considerar primeiramente os pontos levantados na qualidade de dificuldade. Por se tratar de uma rotina escolar singular, caracteristicamente diferente da rotina encontrada nas escolas comuns (EC), o princípio diagnóstico foi aproveitado durante todas as intervenções.

Durante a identificação dos elementos culturais das crianças com TEA, pudemos observar sistemas de aula e modos de comunicação já incorporados em suas rotinas, e conseqüente aproximação de sua realidade. Tanto no ambiente terrestre como aquático, certas atividades já haviam sido incorporadas ao dia-a-dia de alguns educandos nestes espaços da Educação Física.

Partir de uma rotina conhecida foi necessário à redução dos episódios caracterizados como ‘desestruturação’, normalmente ligados à mudança de rotina repentina, ou ocorrência de situações estressantes para pessoas com TEA, principalmente com a faixa etária na qual estávamos estagiando, ou seja, crianças e adolescentes. Desta forma, o início das intervenções primeiramente era direcionado ao estabelecimento de um contato inicial, facilitado por atividades rotineiras, estas já estruturadas pelos professores de Educação Física da instituição, que eram continuadas por novas estratégias incorporadas ao hábito dos educandos.

Desenvolvendo as atividades e demais procedimentos das intervenções através de expressões simples, diretas e significativas, uma melhor comunicação foi alcançada com os educandos. Foram utilizadas algumas destas: ‘brincar’, ‘pular’, ‘esperar’, ‘diferente’, ‘devagar’, “acalmar” entre outras expressões objetivas; procedimento importante, pois alguns não tinham desenvolvido suficientemente a comunicação oral,

sendo estes conceitos citados, bem aceitos e compreensíveis à eles.

Relacionado ainda à comunicação com os educandos, a contagem regressiva foi um instrumento utilizado ao fim de cada momento da intervenção. Nas etapas de mudança de atividades seguia-se a contagem, “cinco, quatro, três, dois, um, diferente”, atitude que facilitou a noção de alteração dos estímulos pelos educandos.

Sobre o baixo desenvolvimento motor e pouca vivência no meio aquático, as intervenções direcionaram sua potencialização e principalmente vivência, entendendo que a interação sensório-objetual de novos objetos e consequente realidade auxilia este processo.

Em ambos ambientes objetos e atividades com os quais estes educandos se sentiam mais confortáveis, sub menor resistência encaminhavam demais ações promotoras de uma maior exploração. A pouca vivência no meio líquido foi enriquecida com o uso de instrumentos pedagógicos disponíveis na unidade: espaguete, pranchas e brinquedos pedagógicos aliados a atividades em roda e brincadeiras cantadas; sendo priorizadas as interações interpessoais.

Já na sala psicomotora (terrestre), os circuitos com atividades diversas foram muito utilizados, desenvolvendo a interação entre os educandos, estagiários e professores. Para estes foram aproveitados os instrumentos disponíveis no espaço: esteiras, plataformas vibratórias, elípticos, espaço de colchonetes, pula-pula, e outros.

Os processos que nos municiaram dos importantes elementos para superação das dificuldades em sua importância serão explanados a seguir. Como inicialmente já foram pontuados, vamos discorrer um pouco sobre sua importância nas intervenções, iniciando pela interação entre o grupo e os professores da instituição.

Caracterizando uma parte da organização do Estágio da ESEFFEGO, Souza (2018, p. 47-48) expressa:

a supervisão é materializada pelo docente do campo de estágio. De acordo com os conhecimentos sobre a instituição que constituem a história deste professor (rotina da escola, dos educandos, dos métodos de ensino utilizados, etc.), podemos vislumbrar algumas atitudes do mesmo face a presença dos estagiários da IES na escola. Algumas frequentemente observadas perpassam: contribuição ao planejamento das intervenções junto a direcionamentos acerca das especificidades dos alunos; sentir-se no dever de interromper intervenções que julgue ‘não eficientes’ [...] durante as aulas dos estagiários [...]; ver-se dispensados dos deveres profissionais para com a instituição, dando liberdade demasiada aos formandos, chegando a negar sua supervisão.

Conforme apresenta a alusão, pontuamos que a “contribuição ao planejamento das intervenções junto a direcionamentos acerca das especificidades dos alunos” foi importantíssima neste processo. Esta relação de troca, pode nos deixar preparados para uma maior aproximação com as crianças.

Esta relação também ajudou na compreensão do nível de dificuldade das atividades desenvolvidas com os sujeitos, considerando igualmente individualidades que deveriam ser consideradas. Isso foi fundamental no desenvolvimento das intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como forma de socializar e contribuir para outras reflexões, em síntese de todo este processo, conseguimos pensar questões relevantes acerca da Educação Especial. Neste quesito, temos em primeiro lugar a contraposição de um pré-conceito a um conceito formado na materialidade deste ensino, que se constitui singular, com sujeitos individuais como qualquer outro campo, que apenas têm suas particularidades destacadas muitas vezes devido o desconhecimento da população “convencional” acerca de seus aspectos que também são convencionais.

Assim, almejamos possibilitar em nosso ato educativo o acesso ao conhecimento independente das diferenças individuais. O desenvolvimento social, histórico e cultural inerente à Educação Física também deve chegar a esses sujeitos. Apesar de requisitarem um tempo e abordagem qualitativamente organizada e pensada, estes devem ter acesso a um desenvolvimento que potencializa a inclusão e consequente alcance de seus direitos cidadãos.

Podemos dizer que claramente observamos a singularidade das diferentes individualidades de algumas pessoas com TEA. Esta identificação é importante, pois, alguns se comunicavam oralmente, outras em menor intensidade, algumas corporalmente, e até mesmo pela imitação. Sem contar o quão relevante é a rotina para grande parte dos educandos.

Como destacam Dias e Souza (2017), o estágio abarca uma experiência formativa fundamental ao sujeito que perpassa o processo de formação de professores. Ele possibilita uma reconceituação do que é o ensinar/aprender, dispondo ao futuro trabalhador uma visão mais próxima da realidade que em que irá desenvolver a docência.

Desta maneira, destacamos a importância deste estágio neste específico processo formativo, que igualmente pode ser uma experiência fundamental àqueles que desejam ofertar um ensino inclusivo, visto a possibilidade de generalização dos conhecimentos apreendidos na EE ao EC.

Apesar das dificuldades encontradas nas intervenções circunscritas neste texto, destacamos que os objetivos propostos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

BUENO, J. M. **PSICOMOTRICIDADE: teoria e prática**. São Paulo: Editora Lovise, 1998.

DIAS, M. S.; SOUZA, N. M. M. A atividade de formação do professor na licenciatura e na docência. In: MOURA, M. O. **Educação Escolar e Pesquisa na Teoria Histórico-Cultural**. São Paulo: Edições Loyola. 2017, p. 183-209.

FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. São Paulo: Rev. Bras. Educ. Fís. Esp. Jan/mar, 2006, p. 5-14.

LANNA JÚNIOR, M. C. (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010

MEUR, A. de e Staes, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1989.

MELO, S. C. **Autismo e Educação**. Sexto Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, Londrina- PR, 2007

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Associação Pestalozzi de Goiânia- Unidade Renascer. 2017/2018.

ROCHA, C. J; ZAGATO NETO, N. **Psicomotricidade: estimulação das habilidades motoras, cognitivas e sócio afetivas**. Lins: Unisalesiano, 2012.

SOUZA, S.G. **As contribuições da Teoria Histórico-Cultural e Teoria do Ensino Desenvolvimental na formação do professor de Educação Física**. 2018, 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Curso de Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual de Goiás – UEG, Goiânia, 2018 (Consulta Local/ Biblioteca da instituição).

SANTOS, J. I. F. dos. **Educação Especial: Inclusão escolar da criança autista**. São Paulo, All Print, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

